



Estado do Piauí  
Prefeitura de Teresina  
Fundação Municipal de Saúde - FMS

# LAUDO DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE

**GERÊNCIA DE VIGILANCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS  
NÃO TRANSMISSÍVEIS - GEVIDANT**

**ABRIL DE 2014  
TERESINA – PIAUÍ**



## **LAUDO TÉCNICO DE INSALUBRIDADE E PERICULOSIDADE**

### **1. INTRODUÇÃO**

Cumprindo determinação da Fundação Municipal de Saúde - FMS, apresentamos o Laudo de Insalubridade e Periculosidade dos profissionais que compõem a Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEVIDANT, onde o original será arquivado e disponível para consulta dos servidores na Fundação Municipal de Saúde na Diretoria de Recursos Humanos, situada na Rua Governador Artur de Vasconcelos, 3015, bairro Aeroporto, Zona Norte, Teresina – Piauí.

A signatária deste documento, no mês de Janeiro de 2014, realizou pericia técnica nos locais onde os servidores exercem suas atividades laborais, com a finalidade de verificar se os trabalhos realizados pelos profissionais da Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEVIDANT se desenvolvem em condições insalubres e/ou perigosas.

### **2. OBJETIVO**

Apresentar Laudo de Insalubridade e Periculosidade dos profissionais paradigmas dos cargos e identificar ou não condições de trabalho insalubres ou perigosos, nos locais onde desenvolvem suas atividades, que possibilitem ou não a caracterização do pagamento de adicionais de insalubridade ou periculosidade, conforme estabelece a legislação vigente.

### **3. CONCEITOS BÁSICOS**

**Atividades Insalubres** - aquelas que por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os servidores a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição e seus efeitos;

Segundo a NR – 15 são consideradas atividades ou operações insalubres as que se desenvolvem:

- Acima dos limites de tolerância previstos nos Anexos n.º 1, 2, 3, 5, 11 e 12;
- Nas atividades mencionadas nos Anexos n.º 6, 13 e 14;



- As comprovadas através de laudo de inspeção do local de trabalho, constantes dos Anexos n.º 7, 8, 9 e 10.

**Limite de Tolerância** - para os fins desta Norma, a concentração ou intensidade máxima ou mínima, relacionada com a natureza e o tempo de exposição ao agente, que não causará dano à saúde do trabalhador, durante a sua vida laboral.

**Atividades Perigosas** - são atividades ou operações que por natureza ou método de trabalho exige contato permanente:

- Com eletricidade,
- Substâncias inflamáveis,
- Com explosivos em condição de risco acentuado,
- As que estejam enquadradas na Lei 12.740/2012 de 08.12.12. (Vigilantes).

**Exposição Habitual** (também conhecida como contínuo ou permanente) – será caracterizada pelo desenvolvimento não eventual das atividades previstas na maior parte da jornada laboral. Ocorre quando a exposição se processa durante quase todo ou todo dia de trabalho sem interrupção.

**Exposição Eventual** – aquela que ocorre durante pequeno período, aproximado de até 30 (trinta) minutos da jornada de trabalho (cumulativamente ou não), não oferece riscos à saúde ou de acidentes,

#### 4. CONSIDERAÇÕES GERAIS

O Estatuto do Servidor Público Municipal de Teresina estabelece em seu artigo 3º que são direitos funcionais assegurados aos servidores municipais:

(...)

VIII – gratificações, adicionais e auxílios na forma estabelecida nesta Lei;

##### SUBSEÇÃO IV

##### DO ADICIONAL PELO EXERCÍCIO DE ATIVIDADES EM CONDIÇÕES PENOSAS, INSALUBRES E PERIGOSAS

Art. 68. Os servidores que trabalham com habitualidade em locais insalubres ou em contato permanente com substâncias tóxicas, radioativas ou com risco de vida, fazem jus a um adicional sobre o vencimento do cargo efetivo.

Art. 70. Na concessão dos adicionais de remuneração de atividades penosas, insalubres e perigosas, serão observadas as situações estabelecidas em legislação federal específica, bem como a estadual.



Para os servidores regidos pela CLT a NR 15 do Ministério do Trabalho e Emprego estabelece que o exercício de trabalho em condições de insalubridade, assegura ao trabalhador a percepção de adicional, equivalente a:

40% (quarenta por cento), para insalubridade de grau máximo;

20% (vinte por cento), para insalubridade de grau médio;

10% (dez por cento), para insalubridade de grau mínimo;

Segundo parecer jurídico desta FMS, em anexo, com base na Lei Federal nº 8.270/91, artigos I e II, para o Servidor Público Municipal da área de saúde, no que se refere ao percentual incidente serão aplicados a legislação federal específica, ou seja:

5% (cinco por cento), para insalubridade de grau mínimo;

10% (dez por cento), para insalubridade de grau médio;

20% (vinte por cento), para insalubridade de grau máximo e;

10% (dez por cento), para periculosidade, conforme disposto no art. 12, I e II da Lei Federal nº 8.270/91.

Em conformidade com a NR-16, o exercício de trabalho em condições de periculosidade assegura ao trabalhador, regido pela CLT, a percepção de adicional de 30% (trinta por cento) e, para o Servidor Público Municipal, o adicional de 10% (dez por cento), conforme Lei Federal nº 8.270/91, incidente sobre o salário, sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participação nos lucros da empresa.

Conforme Estatuto do Servidor Municipal de Teresina, acima descrito, estes percentuais deverão incidir sobre o vencimento do cargo efetivo.

O direito do servidor ao adicional de insalubridade e periculosidade cessará com a eliminação do risco à sua saúde ou integridade física, nos termos da legislação vigente.

## **5. LEGISLAÇÃO BASE DA PERICIA – INSALUBRIDADE**

A Legislação Brasileira através da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978, do Ministério do Trabalho, em sua Norma Regulamentadora NR 15 estabelece:

### **Anexo nº 1 - Limites de tolerância para o Agente Físico Ruído**

Os tempos de exposição aos níveis de ruído não devem exceder os limites de tolerância fixados no Quadro abaixo.

Não é permitida exposição a níveis de ruído acima de 115 dB(A), para indivíduos que não estejam adequadamente protegidos.



## LIMITES DE TOLERÂNCIA PARA RUÍDO CONTÍNUO OU INTERMITENTE

<b>Nível de ruído dB (A)</b>	<b>Máxima exposição diária permissível</b>
85	8 horas
86	7 horas
87	6 horas
88	5 horas
89	4 horas e 30 minutos
90	4 horas
91	3 horas e 30 minutos
92	3 horas
93	2 horas e 40 minutos
94	2 horas e 15 minutos
95	2 horas
96	1 hora e 45 minutos
98	1 hora e 15 minutos
100	1 hora
102	45 minutos
104	35 minutos
105	30 minutos
106	25 minutos
108	20 minutos
110	15 minutos
112	10 minutos
114	8 minutos
115	7 minutos

Ocorrem situações em que o empregado se expõe a diferentes níveis de ruído numa mesma jornada de trabalho. A Legislação Brasileira no item 6.0 do Anexo 1 da NR 15 diz: “Se durante a jornada de trabalho ocorrerem dois ou mais períodos de exposição a ruído de diferentes níveis, devem ser considerados os seus efeitos combinados, de forma que, se a soma das seguintes frações”:  $C1/T1 + C2/T2 + C3/T3 + \dots + Cn/Tn$ , exceder a unidade, a exposição estará acima do limite de tolerância.

Na equação acima  $Cn$  indica o tempo total em que o trabalhador fica exposto a um nível de ruído específico e  $Tn$  indica a máxima exposição diária permissível a este nível.



### Anexo nº 3 - Limite de tolerância para exposição ao Agente Físico calor

Para o estudo da sobrecarga térmica o Anexo 03 da NR15 estabelece os Limites de Tolerância para exposição ao Calor.

A exposição ao calor deve ser avaliada através do "Índice de Bulbo Úmido - Termômetro de Globo" (IBUTG) definido pelas equações que seguem:

Ambientes internos ou externos sem carga solar:  $BUTG = 0,7 tbn + 0,3 tg$

Ambientes externos com carga solar:  $IBUTG = 0,7 tbn + 0,1 tbs + 0,2 tg$

Onde: Tbn = temperatura de bulbo úmido natural Tg = temperatura de globo Tbs = temperatura de bulbo seco.

Quando as medições são em único ponto, para regime de trabalho intermitente com descanso no próprio local de trabalho (por hora), os limites tolerância serão definidos conforme expressa o quadro I deste anexo.

Regime de trabalho intermitente com descanso no próprio local de trabalho (por hora)	Tipo de Atividade		
	Leve	Moderado	Pesada
Trabalho contínuo	Até 30,0	Até 26,7	Até 25,0
45 minutos trabalho 15 minutos descanso	30,1 a 30,6	26,8 a 28,0	25,1 a 25,9
30 minutos trabalho 30 minutos descanso	30,7 a 31,4	28,1 a 29,4	26,0 a 27,9
15 minutos trabalho 45 minutos descanso	31,5 a 32,2	29,5 a 31,1	28,0 a 30,0
Não é permitido o trabalho, sem a adoção de medidas adequadas de controle.	Acima de 32,2	Acima de 31,1	Acima de 30,0

O quadro 3 do Anexo 03: "Taxas de metabolismo por tipo de atividade" fixa os limites de tolerância correlacionando o máximo IBUTG médio permitido para respectivas taxas metabólicas médias encontradas nos ambientes de trabalho, para exposição ao calor em regime de trabalho intermitente com período de descanso em outro local (local de descanso).



### TAXAS DE METABOLISMO POR TIPO DE ATIVIDADE

TIPO DE ATIVIDADE	Kcal/h
SENTADO EM REPOUSO	100
TRABALHO LEVE	
Sentado, movimentos moderados com braços e tronco (ex.: datilografia).	125
Sentado, movimentos moderados com braços e pernas (ex.: dirigir).	150
De pé, trabalho leve, em máquina ou bancada, principalmente com os braços.	150
TRABALHO MODERADO	
Sentado, movimentos vigorosos com braços e pernas.	180
De pé, trabalho leve em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	175
De pé, trabalho moderado em máquina ou bancada, com alguma movimentação.	220
Em movimento, trabalho moderado de levantar ou empurrar	300
TRABALHO PESADO	
Trabalho intermitente de levantar, empurrar ou arrastar pesos (ex.: remoção com pá)	440
Trabalho fatigante	550

Se o trabalho é desenvolvido em mais de um ponto, são calculados o IBUTG médio e a Taxa de Metabolismo Média (M) a partir das medições dos IBUTG e M de cada ponto, como mostra as equações seguintes:

$$\text{IBUTG} = \frac{(\text{IBUTG}_1 \times T_1) + (\text{IBUTG}_2 \times T_2) + (\text{IBUTG}_3 \times T_3) + \dots + (\text{IBUTG}_n \times T_n)}{60}$$

$$M = \frac{(M_1 \times T_1) + (M_2 \times T_2) + (M_3 \times T_3) + \dots + (M_n \times T_n)}{60}$$

M (kcal/h)	Máximo IBUTG
175	30,5
200	30,0
250	28,5
300	27,5
350	26,5
400	26,0
450	25,5
500	25,0

#### Anexo nº 5 - Agente Físico Radiações Ionizantes

A radiação ionizante é definida como aquela que tem energia suficiente para interagir com os átomos neutros do meio por onde ela se propaga. São provenientes de materiais radioativos como é o caso dos raios alfa (a), beta (b) e gama (g), ou são produzidas artificialmente em equipamentos, como é o caso dos raios X.



Nas atividades e operações onde os trabalhadores possam ser expostos a radiações ionizantes, os limites de tolerância, os princípios, as obrigações causados pela radiação ionizante, e controles básicos para a proteção do homem e do meio ambiente contra possíveis efeitos indevidos são as constantes da Norma CNEN-NE - 3.01, de julho de 1988.

#### **Anexo nº 7 - Agente físico Radiações Não Ionizantes**

A radiação não ionizante (parte da eletromagnética) é caracterizada por não possuir energia suficiente para arrancar elétrons dos átomos do meio por onde está se deslocando, mas tem o poder de quebrar moléculas e ligações químicas. Dessa radiação fazem parte os tipos: radiofrequência, infravermelho e luz visível.

São consideradas radiações não ionizantes as micro-ondas, ultravioletas e laser.

#### **Anexo nº 10 - Agente Físico Umidade**

As atividades ou operações executadas em locais alagados ou encharcados, com umidade excessiva, capazes de produzir danos à saúde dos trabalhadores, serão consideradas insalubres em decorrência de laudo de inspeção realizada no local de trabalho.

#### **Anexos nº 11,12 e 13 - Agente químico**

Os agentes químicos são fatores ambientais causadores em potencial de doenças profissionais e/ou do trabalho, devido a sua ação deletéria sobre o organismo humano.

A avaliação de um agente químico é realizada no local de trabalho para que se faça o seu reconhecimento e sua posterior qualificação de acordo com NR 15.

Do ponto de vista legal os agentes químicos são classificados de 03 (três) maneiras:

- a) Por limite de tolerância (LT) e inspeção no local de trabalho (Anexo 11) - Avaliação Quantitativa;
- b) Por limite de tolerância (LT) para poeiras minerais (Anexo 12) - Avaliação Quantitativa;
- c) Em decorrência de inspeção realizada no local de trabalho (Anexo 13) - Avaliação Qualitativa.





**Anexo nº 14. Relação das atividades que envolvem agentes biológicos, cuja insalubridade é caracterizada pela avaliação qualitativa.**

**Insalubridade de grau máximo**

Trabalho ou operações, em **contato permanente** com:

- Pacientes em isolamento por doenças infectocontagiosas, bem como objetos de seu uso, não previamente esterilizados;
- Carnes, glândulas, vísceras, sangue, ossos, couros, pêlos e dejeções de animais portadores de doenças infectocontagiosas (carbunculose, brucelose, tuberculose);
- Esgotos (galerias e tanques); e
- Lixo urbano (coleta e industrialização).

**Insalubridade de grau médio**

Trabalhos e operações em **contato permanente** com pacientes, animais ou com material infecto-contagante, em:

- Hospitais, serviços de emergência, enfermarias, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados aos cuidados da saúde humana (aplica-se unicamente ao pessoal que tenha contato com os pacientes, bem como aos que manuseiam objetos de uso desses pacientes, não previamente esterilizados);
- Hospitais, ambulatórios, postos de vacinação e outros estabelecimentos destinados ao atendimento e tratamento de animais (aplica-se apenas ao pessoal que tenha contato com tais animais);
- Contato em laboratórios, com animais destinados ao preparo de soro, vacinas e outros produtos;
- Laboratórios de análise clínica e histopatologia (aplica-se tão só ao pessoal técnico); gabinetes de autópsias, de anatomia e histoanatomopatologia (aplica-se somente ao pessoal técnico);
- Cemitérios (exumação de corpos);
- Estábulos e cavalariças;
- Resíduos de animais deteriorados.



## 6. LEGISLAÇÃO BASE DA PERÍCIA - PERICULOSIDADE

O artigo 193 da CLT conceitua a periculosidade para inflamáveis e explosivos da seguinte forma:

“São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem o contato permanente com inflamáveis ou explosivos em condições de risco acentuado”.

Observam-se pela definição que foram determinados três pressupostos para a configuração da periculosidade:

- contato com inflamáveis e explosivos;
- caráter permanente;
- em condições de risco acentuado.

Quanto à regulamentação, o Ministério do Trabalho (Portaria n. 3.214, NR-16) estabelece as atividades e operações em condições de periculosidade com inflamáveis e explosivos, bem como as áreas de risco.

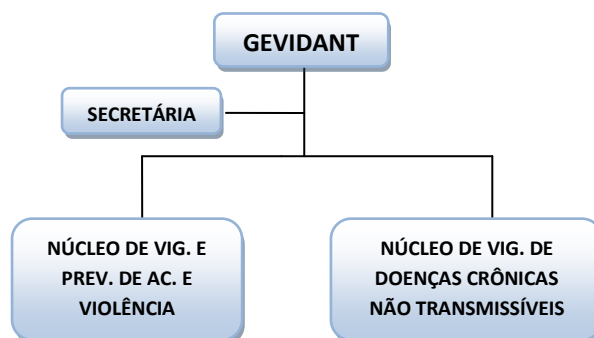
Outro agente gerador de periculosidade é o contato com energia elétrica, contemplado na Lei n. 7.369 — que para tal instituiu o adicional de periculosidade. Essa lei foi regulamentada pelo Decreto n. 93.412, de 14.10.86, estabelecendo as atividades em condições de periculosidade e áreas de risco.

Posteriormente, o Ministério do Trabalho instituiu o adicional de periculosidade para as atividades ou operações envolvendo radiações ionizantes e substâncias radioativas, através da Portaria n. 3.393, de 17.12.87.

Recentemente através da **Lei nº 12.740, de 8 de dezembro de 2012** ficou estabelecido o adicional de periculosidade para vigilantes.

## 7. AVALIAÇÃO PERICIAL

A seguir será apresentado uma Avaliação Pericial, levando em consideração os agentes agressivos, e caracterizadores de condições de trabalhos insalubres e/ou perigosos, referente aos Grupos Homogêneos de Exposição – GHE, com atividades na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEVIDANT - FMS - da cidade de Teresina-Piauí, conforme relação anexa e o organograma abaixo, tendo como atividade principal coordenar as ações de vigilância das doenças e agravos não transmissíveis e dos seus fatores determinantes.



Durante o mês de Janeiro de 2014 foram visitados os diversos setores da Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEVIDANT, onde foram aplicados questionários, visando colher informações do próprio profissional sobre o trabalho realizado (Questionário anexo) e colhido informações e constatado o ambiente onde o trabalho destes profissionais é realizado.

Salientamos que os levantamentos foram realizados nos locais de trabalho, no horário administrativo e em pleno funcionamento.

A perícia compreende:

- Inspeção no local de trabalho dos Profissionais;
- Análise das tarefas executadas;
- Identificação dos possíveis agentes agressivos;
- Quantificação e qualificação dos agentes;
- Legislação de segurança adotada;
- Material manipulado e
- Conclusão.

### **7.1. Descrição dos Locais de Trabalho**

A Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis - GEVIDANT, está instalada em prédio construído em alvenaria, pé direito com aproximadamente 3 (três) metros, cobertura em telhas, forrado, iluminação e ventilação natural e/ou artificial, localizada na Rua Governador Artur de Vasconcelos, 3015, bairro Aeroporto, Teresina – Piauí.



## **7.2. Divisão dos grupos de exposição**

Com o objetivo de facilitar a aplicação dos conceitos para elaboração desse laudo no que tange às diferentes atividades existentes na Gerencia de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis – GEVIDANT- foram identificados os diversos Setores e os diversos cargos/funções de cada Setor. Foram divididos em GHE, que contém na sua composição um único cargo.

### **GERÊNCIA**

GHE 01 – Gerente

GHE 02 - Psicólogo

GHE 03 – Estatístico

GHE 04 - Educador Físico

### **SECRETARIA**

GHE 05 - Secretária

### **NÚCLEO DE VIGILÂNCIA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES E VIOLÊNCIA**

GHE 06 - Chefe de Núcleo

### **NÚCLEO DE VIGILÂNCIA DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**

GHE 07 - Chefe de Núcleo



**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 01 - GERENTE**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 40 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Fazer a coordenação e execução de ações de vigilância de DANT;
- Planejar e avaliar as ações da gerência;
- Trabalhar junto ao Instituto Médico Legal para melhoria do preenchimento da Declaração de óbito sobre violência e acidentes;
- Realizar a capacitações de técnicos de nível central e de Unidade de Saúde sobre notificações de violência doméstica, intoxicação exógena, acidentes de trabalho;
- Capacitar o uso de tabwin, epinfo;
- Visitar as unidades de saúde para resgate de informação sobre violência e acidentes;
- Realizar visitas ao Instituto Médico Legal para coleta de informações sobre violência e acidentes;
- Fazer a produção e análise de informação.

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Gerente, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor



anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Gerente, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Gerente, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades do Gerente, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.



**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 02 - PSICÓLOGO**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 20 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Participar das atividades referentes ao Projeto Vida no Trânsito: elaborar listas de vítimas fatais e graves de acidentes de trânsito;
- Elaborar e executar estratégia de enfrentamento da violência no trânsito (panfletagem, ações educativas, blitz educativa) semana nacional de trânsito;
- Elaborar relatórios trimestrais que apresente os dados sobre os acidentes de trânsito de Teresina, ações em parceria com diversos órgãos de trânsito (STRANS, CIPTRAN, BPRE, PRF, DETRAN).

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Psicólogo, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor

anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio



anexo 10 - umidade.

**QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Psicólogo, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, anexos 11, 12 e 13.

**BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Psicólogo, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, anexos 14.

**CONCLUSÃO:**

As atividades do Psicólogo, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.





**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 03 - ESTATÍSTICO**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 20 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Participar do Projeto Vida no Trânsito (PVT) que envolve atividades de visitas aos outros órgãos da Prefeitura e do Estado.
- Visitar hospitais municipais para construção de relatórios através dos dados do HOSPUB;
- Viagens para as capacitações do PVT em Brasília e outras capitais;
- Visitar o IML para monitoramento do preenchimento da “D.O”. Assim como visitas a central do sub-teresina para acompanhar o monitoramento do preenchimento da AIH;
- Elaborar análises estatísticas e relatórios nas diversas áreas que a GEVIDANT atua na FMS.

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Estatístico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor

anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas



anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Estatístico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Estatístico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades do Estatístico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.



**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 04 – EDUCADOR FÍSICO**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 30 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Coordenar grupos de atividades físicas sob gestão da GEVIDANT;
- Supervisionar, orientar e monitorar os estagiários de educação física da GEVIDANT;
- Realizar avaliações físicas semestrais nos alunos participantes dos grupos de ginástica para idosos;
- Digitar fichas de avaliação física;
- Analisar os dados das avaliações físicas;
- Planejar aulas de ginásticas com os estagiários;
- Organizar eventos alusivos à atividade física;
- Produzir informações sobre o condicionamento físicos dos alunos dos grupos de ginásticas;
- Discutir sobre promoção da saúde nos grupos de ginásticas;
- Treinar e selecionar academias para ações da GEVIDANT.

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Educador Físico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente



anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor

anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Educador Físico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Educador Físico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades do Educador Físico, lotado na Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.



**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS -**  
**SECRETARIA**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 05 - SECRETÁRIA**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 40 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Executar tarefas de natureza administrativas;
- Redigir digitar, expedir e protocolos documentos e correspondências provenientes da Gerência;
- Receber, protocolar e distribuir internamente processos, correspondência e documentos da Gerência;
- Digitar fichas em EPINFO para criação de relatórios do Projeto Vida no Transito;
- Visitar hospitais e outras instituições para entrega de documentação.

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades de Secretária da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor

anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante



anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades de Secretária, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades de Secretária, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades da Secretária da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.



**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**NÚCLEO DE VIGILANCIA E PREVENÇÃO DE ACIDENTES E VIOLENCIA**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 06 – CHEFE DE NÚCLEO**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 40 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Visitar os hospitais de urgência e emergência e unidades de saúde para Vigilância dos Agravos não transmissíveis de notificação compulsória e acompanhamento de responsabilidade desta gerência (agravos: violência, acidentes de trabalho grave, acidente de trabalho com exposição à material biológico, intoxicação exógena);
- Supervisionar estágio na MDER e IML, onde são realizados levantamentos epidemiológicos de violência doméstica, sexual e/ou outros;
- Revisar e codificar as fichas de notificação;
- Supervisionar estágios em hospitais de urgência e emergência durante a execução do inquérito VIVA (pesquisa do Ministério da Saúde, com coordenação local da GEVIDANT/FMS).

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Vigilância e Prevenção de Acidentes e Violência, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor



anexo 05 - radiação ionizante

anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Vigilância e Prevenção de Acidentes e Violência, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Vigilância e Prevenção de Acidentes e Violência, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Vigilância e Prevenção de Acidentes e Violência, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.





**DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**  
**GERÊNCIA DE DOENÇAS E AGRAVOS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**NÚCLEO DE VIGILANCIA E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS**  
**GRUPO HOMOGÊNEO DE EXPOSIÇÃO - GHE 07 – CHEFE DE NÚCLEO**

DATA DO LEVANTAMENTO – Janeiro de 2014

CARGA HORÁRIA: 40 horas semanais

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES:**

- Produzir informações epidemiológicas sobre as doenças crônicas não transmissíveis em Teresina (DCNT);
- Monitorar os fatores de risco para as DCNT;
- Monitorar a morbidade e mortalidade específica por DCTN;
- Participar de articulação intersetorial para implantação e implementação do plano municipal de enfrentamento das DCTN;
- Realizar Visitas técnicas a hospitais, unidades de saúde e outros serviços para ações de vigilância de DNTC;
- Elaborar e executar projetos para prevenção das DNTCs, promoção da saúde e cuidado integral.

**EPI'S FORNECIDOS PELA FMS:**

- NÃO

**AGENTES AGRESSIVOS AVALIADOS:**

**FÍSICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes físicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15, em seus anexos:

anexo 01 - ruído contínuo ou intermitente

anexo 02 - ruído de impacto

anexo 03 - calor

anexo 05 - radiação ionizante



anexo 06 - trabalho sob condições hiperbáricas

anexo 07 - radiação não ionizante

anexo 08 - vibração

anexo 09 - frio

anexo 10 - umidade.

### **QUÍMICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes químicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 11, 12 e 13.

### **BIOLÓGICOS:**

Não foram evidenciados, nas atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, agentes biológicos que possam ser avaliados em conformidade com a NR 15 anexos 14.

### **CONCLUSÃO:**

As atividades do Chefe de Núcleo, do Núcleo de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS, não são insalubres.



## **AVALIAÇÃO DE PERICULOSIDADE**

Não foi constatada exposição dos profissionais da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis, da Diretoria de Vigilância em Saúde da FMS a agentes perigosos.

Teresina, 25 de Abril de 2014.

---

Dr<sup>a</sup> Ângela Maria Guimarães de Miranda Correia  
CRM 997-PI

Titulada em Medicina do Trabalho – AMB/ANAMT  
Especialista em Higiene Ocupacional – USP/SP  
Especialista em Saúde do Trabalhador - FIOCRUZ



## **BIBLIOGRAFIA**

01. Constituição Brasileira 1988
02. Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT
03. Normas Regulamentadora do Ministério do Trabalho – NR-15 e NR-16
04. Lei n. 7.369, regulamentada pelo Decreto n. 93.412, de 14.10.86,
05. Lei nº 12.740, de 8 de dezembro de 2012
06. Estatuto do Servidor Público Municipal de Teresina
07. Lei nº 11.350, de 05.10.2006
08. Portaria nº 2.488, de 21.10.2011, Ministério da Saúde
09. Classificação Brasileira de Ocupações - CBO
10. Galo, Maria Eugenia Noviski; Nery, José Augusto da Costa; Sampario, Elisabeth; Moraes, Milton Ozório; Antunes, Sergio Luis; Pessolani, Maria Cristina Vidal; Sarno, Euzenir Nunes – Hanseníase: Aspectos Epidemiológicos, Clínicos e Imunológicos - Livro Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias de José Rodrigues Coura – Ed. Guanabara Hoogan, 2005
11. Hijjar, Miguel Aiub; Campos, Hisbello da Silva; Feitosa, José do Vale Pinheiro – Tuberculose - Livro Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias de José Rodrigues Coura – Ed. Guanabara Hoogan, 2005
12. Doenças Infecciosas e Parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância Sanitária Epidemiológica – 8, Ed, ver. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010



Estado do Piauí  
Prefeitura de Teresina  
Fundação Municipal de Saúde - FMS

# ANEXOS